

**Desconstruindo o fazer profissional de Agentes Comunitários de Saúde através da  
Educação Permanente**

**Deconstructing the professional practice of Community Health Agents through  
Continuing Education**

**Deconstruir la práctica profesional de los Agentes de Salud Comunitarios a través  
de la Educación Continua**

Recebido: 24/09/2021 | Revisado: 13/10/2021 | Aceito: 17/10/2021 | Publicado: 19/10/2021

**João Caio Silva Castro Ferreira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3497-5896>

Universidade Estadual do Piauí, Brasil

E-mail: [joaovscaiovscastro@outlook.com](mailto:joaovscaiovscastro@outlook.com)

**Luzia Cleia da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2387-9068>

Universidade Estadual do Piauí, Brasil

E-mail: [luziaboaventura@gmail.com](mailto:luziaboaventura@gmail.com)

**Adrieli de Sousa Lima**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8324-813X>

Universidade Estadual do Piauí, Brasil

E-mail: [adrieli.ma@outlook.com](mailto:adrieli.ma@outlook.com)

**Rayssa Almeida da Silva Barbosa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1467-9005>

Universidade Estadual do Piauí, Brasil

E-mail: [rayssa.alb@hotmail.com](mailto:rayssa.alb@hotmail.com)

**Nádia Maria Pires Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6929-0198>

Universidade Estadual do Piauí, Brasil

E-mail: [nadiamaria79@hotmail.com](mailto:nadiamaria79@hotmail.com)

**Andréa Conceição Gomes Lima**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0217-8334>

Universidade Estadual do Piauí, Brasil

E-mail: andreaconceicao@ccs.uespi.br

**Michelle Vicente Torres**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5084-228X>

Universidade Estadual do Piauí, Brasil

E-mail: michellevicente@ccs.uespi.br

## **Resumo**

**Objetivo:** Relatar a experiência de uma equipe multiprofissional do Programa de Residência em Saúde da Família e Comunidade durante a realização de uma proposta de Educação Permanente em Saúde para Agentes Comunitários de Saúde. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo, projetado através do cotidiano de Agentes Comunitários de Saúde. Estas vivências foram desenvolvidas de forma remota, pela *Plataforma Google Meet* entre setembro e novembro de 2020, no município de Teresina-Piauí. **Resultados e Discussão:** A proposta possibilitou uma troca de experiências e conhecimentos, por meio de discussões realizadas entre residentes, tutoras e agentes comunitários de saúde, proporcionando-se um ambiente coletivo para fortalecer a importância da Educação Permanente em Saúde e suas potencialidades no fortalecimento de vínculos entre os serviços de saúde e a comunidade. **Conclusão:** Apesar dos desafios, as discussões foram realizadas com leveza e desconstrução. Estes encontros apresentaram-se como uma vivência ímpar para a formação dos profissionais residentes, por proporcionarem um espaço de problematização coletiva, explorando as possibilidades para se promover saúde e fortalecer a produção do cuidado.

**Palavras-chave:** Agente Comunitários de Saúde; Atenção Primária à Saúde; Telessaúde.

## **Abstract**

**Objective:** To report the experience of a multidisciplinary team of the Residency Program in Family and Community Health during the realization of a proposal for Continuing Health Education for Community Health Agents. **Methods:** This is a descriptive and qualitative study, designed through of the daily life of Community Health Agents. These experiences were developed remotely, by the Google Meet Platform between September and November 2020, in the municipality of Teresina-Piauí. **Results and Discussion:** The proposal allowed an exchange of experiences and knowledge,

through discussions held between residents, tutors and community health workers, providing a collective environment to strengthen the importance of Permanent Education in Health and its potential in strengthening health links between health services and the community. **Conclusion:** Despite the challenges, the discussions were carried out with lightness and deconstruction. These meetings were presented as a unique experience for the training of resident professionals, as they provide a space for collective problematization, exploring the possibilities to promote health and strengthen the production of care.

**Keywords:** Community Health Agents; Primary Health Care; Telehealth.

### Resumen

**Objetivo:** Informar la experiencia de un equipo multidisciplinario del Programa de Residencia en Salud Familiar y Comunitaria durante la realización de una propuesta de Educación Permanente en Salud para Agentes Comunitarios de Salud. **Métodos:** Se trata de un estudio descriptivo y cualitativo, diseñado a través de la vida cotidiana de agentes comunitarios de salud. Estas experiencias fueron desarrolladas de forma remota por la plataforma Google Meet entre Septiembre y noviembre de 2020, en el municipio de Teresina-Piauí. **Resultados y Discusión:** La propuesta permitió un intercambio de experiencias y conocimientos, a través de discusiones sostenidas entre residentes, tutores y trabajadores comunitarios de salud, brindando un ambiente colectivo para fortalecer la importancia de la Educación Permanente en Salud y su potencial para fortalecer los vínculos de salud entre los servicios de salud y la comunidad. **Conclusión:** A pesar de los desafíos, las discusiones se llevaron a cabo con ligereza y deconstrucción. Estos encuentros se presentaron como una experiencia única para la formación de profesionales residentes, ya que brindan un espacio de problematización colectiva, explorando las posibilidades para promover la salud y fortalecer la producción de cuidados.

**Palabras clave:** Agentes de salud comunitarios; Primeros auxilios; Telesalud.

## **Introdução**

Os Agentes comunitários de saúde (ACS) apresentam um papel de extrema importância na implementação do Sistema Único de Saúde (SUS) atuando na Equipe de Estratégia em Saúde da Família (ESF). É o ACS que mantém o contato direto com as pessoas da comunidade mediante visitas periódicas às famílias, tendo assim, papel fundamental ao estar intimamente ligado à população tornando-se o articulador dos processos de trabalho dos serviços de saúde, por conhecer bem a comunidade e ter maior facilidade de acesso ao território (ALONSO, 2018).

Além disso, os ACS também representam um elo cultural, fundamental no encorajamento ao trabalho educativo, ao unir duas naturezas distintas: a do saber científico e a do saber popular (LARCERDA, 2011). No entanto, mesmo com o avanço dessas naturezas distintas a formação dos ACS ainda é desafiadora, pois ela ainda é imersa em uma lógica desestruturada, fragmentada, impossibilitando o desenvolvimento das competências necessárias para o apropriado desempenho de seu papel (SILVA, 2020; BARRETO, 2018).

Apesar dos desafios, o processo formativo nunca deve cessar, aliás, deve permanecer em constante evolução para atender às complexidades e às mudanças dinâmicas da realidade social (PEREIRA; OLIVEIRA, 2013). O trabalho do ACS é indispensável para as famílias, as comunidades e as ESF, sendo imprescindível a qualificação permanente desses profissionais. Além disso, é preciso se pensar em ações de educação e suporte para esses profissionais visando uma atuação de forma mais articulada entre os serviços, buscando ressignificar o trabalho destes, a fim de que sua atuação não seja minimizada ao controle de doenças (ALMEIDA; CAVALCANTE; MIRANDA, 2020).

Nesse sentido, é relevante pensar em estratégias de Educação Permanente em Saúde (EPS), como propõe a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), apresentam o intuito de criar espaços de diálogo, de conhecimento, de avaliação, proporcionando reflexão aos trabalhadores, tornando esse espaço, um ambiente de transformação do cuidado em saúde no âmbito da educação, da promoção da saúde e da assistência à população. Para tanto, é necessário descentralizar e disseminar a

capacidade pedagógica dentro dos serviços de saúde, compreendendo trabalhadores e gestores da área (CECCIM, 2005).

Dessa forma, a EPS propõe-se também sintonizar a atenção em saúde com os princípios do SUS, buscando o fortalecimento da Atenção Primária de Saúde (APS), o fortalecimento de vínculos entre profissionais da ESF e da comunidade possibilitando uma prática educativa inovadora. Considerando o trabalho do ACS como referência fundamental entre a ESF e a comunidade, percebe-se a necessidade em repensar ações de suporte educativo que possam contribuir efetivamente em sua atuação, para que se percebam como protagonistas do próprio fazer (QUAIROZ; SILVA; OLIVERIA, 2014).

Além disso, vale ressaltar, também, que a formação dos profissionais de saúde deve optar por estratégias educativas que juntem uma perspectiva integradora das dimensões pessoal, simpatizante, social e profissional. Com competências éticas, políticas e técnicas, analisando e desenvolvendo empatia para que se possa atuar em contextos que apresentam fatos de complexidade e incertezas no território de atuação (SECCO et al., 2020).

Visto isso, o presente artigo objetiva relatar a experiência de uma equipe multiprofissional do Programa de Residência em Saúde da Família e Comunidade de uma Universidade Pública do Piauí durante a realização de uma proposta de EPS para ACS.

## **Metodologia**

Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo, na modalidade relato de experiência, projetado através do cotidiano de ACS e por meio de reflexões realizadas por tutoras e residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade (PRMSFC) em parceria com as gestoras das Unidades Básicas de Saúde (UBS) dos territórios de atuação da residência.

Estas vivências foram desenvolvidas de forma remota, pela *Plataforma Google Meet* entre setembro e novembro de 2020, no município de Teresina-Piauí e foram compostas por ACS cadastrados em duas UBS do município de Teresina e outros ACS vinculados a um grupo de EPS formado exclusivamente por esta categoria profissional, onde todos foram previamente convidados para participar das oficinas.

Aconteceram quatro oficinas com os ACS, cada uma teve aproximadamente duas horas de duração. A construção das oficinas desenvolveu-se através de discussões preliminares entre a PRMSFC, Gestão e ACS, bem como após um ciclo de dez encontros entre os organizadores e facilitadores do curso (tutoras e residentes) para dialogar, problematizar e discutir o tema da EPS. Posteriormente as metodologias elaboradas foram articuladas conforme as temáticas programadas para cada encontro, baseando-se em reflexões sobre o que poderia otimizar o trabalho do público-alvo, bem como sobre o que poderia motivá-los a expressar-se em suas necessidades, de forma lúdica, amorosa, sensível e criativa.

## **Resultados**

### **Desbravando a Política Nacional de Educação Popular em Saúde**

As atividades da primeira oficina foram iniciadas acolhendo-se os ACS, este momento foi estruturado baseando-se no círculo de cultura Freiriano, onde buscou-se viabilizar a horizontalidade no elo educador-educando e o enaltecimento das culturas locais (FREIRI, 1991). Dessa forma, cada ACS e a equipe do PRMSFC se apresentaram e os ACS expuseram uma palavra que sintetizasse suas compreensões sobre EPS, as palavras mencionadas foram: amorosidade, linguagem, valorização da cultura, diversidade, saber, compartilhar conhecimentos, olhar para o outro.

A partir desse compartilhamento de ideias, pode-se perceber que os ACS nunca tinham recebido uma capacitação acerca deste tema, embora tivessem conhecimento do mesmo e de que o ACS poderia se apropriar das habilidades relativas à comunicação na saúde nos moldes da Educação Popular. Este cenário de apropriação sobre Educação popular tornou-se o ponto de partida para introduzir-se alguns conceitos básicos sobre o assunto, agregando-se todas as informações mencionadas previamente, e apresentado o contexto de criação, consolidação da Política Nacional de Educação Popular em Saúde, seus princípios orientadores e eixos estratégicos (BRASIL, 2013).

Buscando-se salientar a importância de construções coletivas, apresentou-se a sociopoética como dispositivo de valorização cultural e de resistência, privilegiando-se formas artísticas para produção de informações e expressão das subjetividades, visando-

se instruir quanto a aplicabilidade da sociopoética na EPS, logo, utilizou-se a técnica dos Lugares geomilíticos que busca criar imagens mentais sobre o que o aprendizado vivenciado no encontro (GAUTHIER, 2015).

Esse espaço de construção coletiva, configura-se como um ambiente fértil para novas formas de se vislumbrar a promoção da saúde, rompendo-se com a lógica medicalizante e campanhista centrada em aspectos biológicos e no controle de doenças, além disso, a imersão em vivências como essa, proporciona uma formação político-pedagógica potencializadora para fortalecer a Política de Educação Permanente na Saúde da Família (QUEIROZ, 2014; MARINHO, 2020).

Esse ambiente de discussão foi oportuno para despertar uma consciência crítica e reflexiva, que possibilite os ACS a expressarem-se, ocupar seu lugar de fala e realizar seu papel profissional com a maestria que ele exige, tendo em vista que o ACS se constitui como um dos principais vínculos entre o serviço e a comunidade que dele necessita.

### **Cordel, música e poesia, as sonoridades da Educação Popular**

A experiência é algo que se vivencia e que conecta os sujeitos com as suas singularidades, a partir dessa lógica, a próxima oficina buscou instrumentalizar os ACS, sobre como usar a musicalidade para promover a EPS. No encontro destacou-se a música, cordel e poema, estas tecnologias educativas são recursos lúdicos, acessíveis e objetivos para instruir e fortalecer vínculos com a população, além disso, são recursos que podem ser explorados em plataformas de aprendizagem remota, respeitando o distanciamento social levando em consideração a atual pandemia da covid-19 (BONDÍA, 2002; CHAVES *et al.*, 2021).

Na oportunidade desta segunda oficina, discutiu-se que o cordel, música e poesia são importantes possibilidades para acessar as comunidades, construir com ela conhecimento de forma simples, livre, aberta. No entanto, percebeu-se o quanto esta prática se encontra pouco presente na realidade dos ACS, apesar de terem potência para fazê-lo (SILVA, 2003).

Todavia, materializar essas musicalidades na prática profissional de ACS's, requer a superação do caráter tecnicista e curativista do trabalho em saúde desassociado da humanização do cuidado (CAVALCANTI, 2020). E além dessas problemáticas os ACS

ainda se deparam com as sobrecargas de trabalho, carente apoio social e ainda não suficiente a atual fragilização da atual profissional da categoria de ACS perante a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) de 2017 (SILVA, 2020; BARRETO, 2018; BRASIL, 2017).

Incrementando-se aos desafios supracitados, os próprios ACS durante a oficina, também expressaram seu descontentamento com o panorama vivenciado na práxis, compartilhando-se as suas insatisfações com a vigente tentativa de descaracterização da índole pedagógica de sua prática profissional através da PNAB de 2017 e a importância de valorização dos ACS, assim sendo, destacou-se que mesmo com a instabilidade do atual cenário, a EPS também é um mecanismo para reforçar a valorização desses profissionais, afinal, as musicalidades também são recursos culturais e políticos que inspiram mobilizações em tempos de incertezas e desconfigurações de profissionais fundamentais para a implementação do SUS e vinculação da APS e a comunidade (ESPINA, 2020; SILVA, 2020; BARRETO 2018; BRASIL, 2009).

As musicalidades podem ser a força motriz para a promoção da saúde de forma afetuosa, humanizada e clara, desta maneira os ACS puderam perceber que essa estratégia precisa ser mobilizada de forma intersetorial e comunitária, não obstante, através do exercício contínuo dessas práticas e com o seu reconhecimento, se pode alcançar outros territórios e inspirar outros profissionais quanto a um cuidado criativo ,acessível e político (SOUZA, 2019; SOUZA, 2020).

Este momento permitiu à equipe de organização e execução vivenciar as dificuldades dos ACS frente à proposta de capacitação. Além de poder perceber que os ACS podem estar sendo pouco estimulados e/ou oportunizados no cotidiano de suas práticas quanto a novas formas de se promover saúde, ainda prevalecendo-se uma formação continuada voltada apenas para aspectos tradicionais como, o preenchimento de sistemas, cadastramentos de usuários e similares. Não obstante, este encontro também foi uma vivência ímpar para a formação dos profissionais residentes, por proporcionar um espaço de problematização coletiva, explorando as possibilidades para se promover saúde e fortalecer suas diversas formas de produção do cuidado.

## **O Teatro Popular e o corpo como ferramenta de comunicação em saúde**

Esse encontro buscou demonstrar como o Teatro Popular e o corpo podem ser usados como uma ferramenta para os ACS em sua atuação profissional com a comunidade, buscando-se realizar uma educação que extrapola o modelo bancário que, de acordo com Paulo Freire (2005). O educador apenas informa, deposita e/ou comunica algo e o educando guarda aquele conhecimento sem uma discussão crítica.

A priori os ACS vinculados a um grupo de EPS presentes durante o curso, foram convidados a relatar suas experiências com o uso do teatro no seu cotidiano profissional. A roda de diálogo virtual sobre o Teatro e saúde, dividiu-se em quatro momentos. Inicialmente, foram realizadas técnicas de respiração e relaxamento, enquanto no segundo momento explicou-se o significado e os aspectos históricos do Teatro, finalizando-se com uma encenação e a utilização da dançaterapia como instrumento de expressão corporal.

Segundo Martins (2011), o termo teatro possui diferentes significados na língua portuguesa alternando-se de acordo com o emprego da palavra, recorrentemente, este termo é utilizado para a designação do espaço físico onde acontecem apresentações, porém, ele também pode se referir a uma ação, uma cena, uma categoria no campo das artes e, em algumas abordagens, um gênero literário. Para ser considerado popular o deve contar com olhar da população acerca dos fenômenos sociais. O espetáculo teatral popular é, portanto, uma ferramenta para representar as nuances do cotidiano da população, ou seja, feito sobre o povo para o povo (CARREIRA, 2002).

Após esses esclarecimentos e troca de experiências, foi realizada uma breve encenação para os Agentes Comunitários com o intuito de ilustrar o uso do teatro popular para promover saúde, constituindo-se de uma importante estratégia de sensibilização dos ACS e residentes presentes. Ademais, constatou-se que através da encenação é possível perceber que as diversas expressões da arte podem ser inseridas no cotidiano profissional e servem de mecanismo acessível e poderoso para conscientizar a população (MARTINS, 2011).

Vale pontuar que estender o convite para que os agentes também possam compartilhar suas experiências profissionais no decorrer do curso trata-se de uma forma de exercitar a Educação Popular (EP) segundo Paulo Freire (2005), pois um dos seus pilares é a construção de formas participativas e humanizadoras de fazer saúde, considerando que todos os saberes são válidos e podem contribuir no processo educacional.

Por fim, a última temática abordada foi a identificação do corpo como um instrumento de comunicação em saúde. Infelizmente em nossa sociedade ainda se prevalece a ideia de que a comunicação para ser efetiva, ela precisa ser verbalizada, porém, o corpo é uma ferramenta poderosa para se expressar, pois desde da antiguidade o ser humano se mostrou diferente dos demais animais pela capacidade de raciocínio e de comunicação, utilizando-se fundamentalmente de gestos como meio de expressão não verbal para expressar sentimentos (FONTINELE, 2019).

Identificou-se, portanto, que a Dança é um primeiro testemunho de comunicação criativa e efetiva, caracterizando-se como um espaço ritualístico de celebração dos ciclos da vida, de convivência, de socialização, de cultivo e honrando os deuses de cada cultura. Dessa forma apresentou-se a dançaterapia como instrumento de expressão do corpo e seus movimentos (SANTOS et al., 2019).

A dançaterapia está relacionada com a conexão entre movimento e emoção que propõe a dança como principal instrumento para a manutenção, prevenção, promoção, recuperação e melhoria das condições de saúde da população, sendo uma metodologia desenvolvida de acordo com as necessidades do cotidiano: corpo, emoções, valores, crenças, cultura e criatividade. E para exercitar a aplicação dessa metodologia, os ACS's foram convidados a vivenciar essa prática no final do encontro, recorrendo-se a movimentos livres, suaves e espontâneos com música, buscando-se uma integração psicofísica (mente-corpo) e abordando o conhecimento transpessoal individual (SCHNEIDER et al., 2020).

Essa oficina proporcionou aos ACS's a importância da comunicação através da expressão corporal para qualquer área profissional da saúde, entendendo que ao se descuidar da linguagem corporal é um erro que compromete não só as relações interpessoais como também na vida profissional das pessoas. Esse momento também facilitou o desenvolvimento do autoconhecimento, criatividade, autoconfiança, auxiliando ainda na sua integração social, física, mental e espiritual promovendo saúde e desenvolvimento pessoal.

Essa oficina conscientizou os ACS's quanto a importância da comunicação através da expressão corporal e seu uso de forma multiprofissional e interprofissional, partindo-se da premissa que ao se descuidar da linguagem corporal, pode-se comprometer não só as relações interpessoais como também a vida profissional das pessoas. Não

obstante, esse momento também contribuiu para estimular o autoconhecimento, criatividade, autoconfiança, dos ACS e integrantes da RMSFC, além de ter sido um estímulo para promover saúde de forma integral, criativa, consciente e dialógica seja na realidade dos ACS, assim como nos territórios de atuação da RMSFC.

### **A arte como instrumento de comunicação na saúde**

Segundo Olivares (2017), as práticas expressivas e criativas (dança, música, teatro, artes visuais, cinema e literatura) contribuem para a prevenção e promoção da saúde auxiliando, de acordo com os seus estudos, no tratamento preventivo e terapêutico. Por essa razão, reconhecemos a arte como um mecanismo potente para os ACS atuarem como protagonistas na produção do cuidado.

Inicialmente, abordou-se no curso o significado do termo arte, palavra originária do latim que pode possuir inúmeros significados, e os tipos de artes existentes em nossa sociedade, como por exemplo: música, teatro, poesia, dança, cordel, entre outros. Além disso, demonstrou-se como a arte acompanha e é responsável pela evolução da humanidade com o objetivo de exemplificar para os ACS a relevância do seu uso, e demonstraram-se os tipos de artes existentes para desconstruir o ideal de que arte é algo inacessível ou distante da realidade.

A arteterapia vem ganhando espaço cada vez maior na área da saúde, uma vez propicia mudanças nos campos afetivo, interpessoal e social, melhorando o equilíbrio emocional ao término de cada sessão e/ou atividade. Estudos apontam que há uma minimização dos fatores negativos de ordem afetiva e emocional que naturalmente surgem com algumas doenças, tais como: angústia, estresse, medo, agressividade, isolamento social, apatia, entre outros (COQUEIRO et al., 2010).

Dessa forma, este encontro buscou sugerir dicas de como inserir a arte no dia a dia dos usuários referenciados pelas UBS. Objetivando-se debater as formas de inserção da arte no cotidiano da promoção da saúde e instrumentalizando os profissionais quanto a aplicabilidade da arte como uma ferramenta para perpetuar a educação em saúde. Não obstante, os ACS e integrantes da RMSFC, foram instruídos quando a possibilidade de se promover a educação em saúde de forma verticalizada, criativa e coletiva. Assim sendo, essas experiências foram cruciais para explorar as potencialidades criativas da RMSFC

no que se tange ao fortalecimento da EPS nos territórios, além de se proporcionar um espaço coletivo de discussão, aprimoramento de habilidades comunicacionais e fortalecendo a tríade ensino-serviço-assistência, mesmo tais atividades tendo sido executadas em um ambiente *online*.

Como limitação do estudo presenciou-se uma baixa adesão ao curso entre o público-alvo, apenas 20 ACS participaram das oficinas, essa realidade pode estar relacionada a visão biologicista persistente na prática profissional dos ACS, assim como as condições de trabalho precárias, necessitando-se de mais tentativas e iniciativas como estas, para que seja de fato cultivada a cultura de buscar atualização no tocante ao diálogo livre e libertador profissional-profissional, profissional-comunidade e entre a tríade ensino-serviço-comunidade e que se possa ter espaços coletivos para refletir as problemáticas presente no cotidiano de trabalhadores da saúde.

### **Considerações Finais**

As oficinas foram instrumentos coletivos que possibilitaram trocas importantes a serem aplicadas nas práticas cotidianas dos ACS, potencializando saberes e fortalecendo a execução da Política Nacional de Educação Permanente, tanto para os ACS como para os profissionais residentes, além de estimularem o pensamento crítico-reflexivo dos participantes diante as suas atuações profissionais como agentes ativos nos processos de melhoria das condições das práticas de promoção da saúde nos territórios aos quais estão inseridos.

As discussões foram permeadas de leveza e desconstrução, ratificando-se de forma criativa as multifaces do cuidado em saúde e a potencialidade das experiências vividas e compartilhadas em um coletivo em aprendizagem. Além da troca de vivências, o espaço coletivo proporcionado também foi oportuno para dialogar com as questões de cunho trabalhista e social, no contexto político atual contribuindo-se para consciência crítica e sociopolítica dos profissionais residentes em uma formação e a exaltação da importância dos ACS como pilares primordiais para promover saúde.

Neste contexto, entende-se que a partir destes momentos proporcionados durante cada oficina os ACS, juntamente com os residentes do PRMFC abrem espaço para uma nova forma de perceber o mundo, as pessoas, a vida e o cotidiano. Além de despertar a

vontade de experimentar e vivenciar novas alternativas e/ou ferramentas de conhecimento que possibilitem expressões críticas-reflexivas frente à comunidade e promovendo saúde.

## Referências

ALMEIDA, Wêslley Natam Martins; CAVALCANTE, Luisa Macedo; MIRANDA, Tarsila Karla Santana. Educação permanente como ferramenta de integração entre agentes de saúde e de endemias. **Revista Brasileira em Promoções da Saúde**, v. 33, n. 10, p. 266, 2020.

ALONSO, Carolina Maria do Carmo; BÉGUIN, Pascal Daniel; DUARTE, Francisco José de Castro Moura. Atuação dos agentes comunitários de saúde na Estratégia Saúde da Família: metassíntese. **Revista de Saúde Pública**, [S. l.], v. 52, p. 14, 2018.

BARRETO, et al. Complexidade e potencialidade do trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde no Brasil contemporâneo. **Saúde debate**, v.42, n. especial 1, p.114-129, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Ministério da Saúde; 2017. [internet]. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436\\_22\\_09\\_2017.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html). Acesso em: 20 de ago. 2021.

BRASIL. 2017. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção À Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf> Acesso em: 20 de ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.761, de 19 de novembro de 2013. Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do SUS (PNEPS-SUS). Brasília: Ministério da Saúde; 2013. [internet]. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761\\_19\\_11\\_2013.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761_19_11_2013.html). Acesso em: 20 de ago. 2021.

BRASIL. Ministério da saúde (MS). Secretária de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. O trabalho do agente comunitário de saúde. Brasília: MS; 2009.

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista brasileira de educação**, n. 19, p.20-28, 2002.

CAVALCANTI, FMS; AMARAL MVB. Fetichismo da técnica e geração de valor no trabalho do profissional em saúde. **Rev. Katálysis**, v. 23, n. 3, p.658-666, 2020.

CARREIRA, André. Teatro popular no Brasil. A rua como âmbito da cultura popular. **Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas**, Florianópolis, v.1, n. 4, p. 005 - 011, 2017.

CECCIM, Ricardo Burg. Educação Permanente em Saúde: descentralização e disseminação de capacidade pedagógica na saúde. **Ciências e Saúde Coletiva**, v. 10, n. 4, p. 975-986, 2005.

CHAVES, et al. Cordel para apoiar mães com filhões internados em unidade neonatal durante pandemia de covid-19. **Cogitare Enfermagem**, v. 26, n. 7, 2021.

COQUEIRO, Neusa Freire; VIEIRA, Francisco Ronaldo Ramos; FRETIAS, Marta Maria Costa. Arteterapia como dispositivo terapêutico em saúde mental. **Acta Paul Enferm.** v. 23, n. 6, p. 859-62, 2010.

ESPINA, JJM. Música y Poder: Juventudes Musicales de España como instrumento de política exterior para el reconocimiento internacional del Régimen de Franco: Florentino Pérez-Embuid. **Investigaciones históricas. Época moderna y contemporánea**, v. 40, p.645-676, 2020.

FREIRE, P. Educação como prática de liberdade. 20. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, 42ª edição.

FONTINELE, Glenda Gabriely; NASCIMENTO, Périson Dantas. Da arte à terapia: implicações terapêuticas da dança à luz da psicologia corporal. **Revista Latino-Americana de Psicologia Corporal**. n. 8, p.1 - 19, out./2019.

GAUTHIER, Jacques. Sociopoética e formação do pesquisador integral. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**. v.4, n.1, p.78-86, 2015.

LACERDA, Luiza Guadalupe. Agentes comunitários de saúde: os desafios da capacitação para o trabalho. 2011. Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Especialização em Atenção Básica em saúde da Família, Belo Horizonte/Minas Gerais, 2011. Disponível em: [https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/Agentes\\_sa%C3%BAde\\_desafios\\_capacita%C3%A7%C3%A3o.pdf](https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/Agentes_sa%C3%BAde_desafios_capacita%C3%A7%C3%A3o.pdf). Acesso em: 10 de jul. 2021.

MARINHO, Cristiane da Silva; JÚNIOR, José Patrício Bispo. Supervisão de agentes comunitários de saúde na Estratégia Saúde da Família: entre controle, apoio e formação. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 3, p. 300-328, 2020.

MARTINS, Fernando Silva. **Teatro, técnica, desejo: aproximações ao conceito de personagem**. 2011. 146 f. Dissertação (Mestrado em Artes). Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

OLIVARES, Aide Esmeralda López. **Vivências Poéticas do Corpo: intervenção artística com pessoas em situação de rua, que frequentam o Centro POP em Belém/PA**. 2017. 118 f. Dissertação (Mestrado em Artes) - Programa de Pós-

Graduação em Artes, Instituto de Ciências da Arte, Universidade Federal do Pará, Belém, 2017.

PEREIRA, Iara Cristina; OLIVEIRA, Maria Amélia de Campos. O trabalho do agente comunitário na promoção da saúde: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 66, n. 3, p. 412-419, 2013.

QUEIROZ, Danielly Maia; SILVA, Maria Rocineide Ferreira; OLIVEIRA, Lúcia Conde. Educação Permanente com Agentes Comunitários de Saúde: potencialidades de uma formação norteada pelo referencial da Educação Popular e Saúde. **Interface (Botucatu)**, v.2, n. 18, p.1199-1210, 2014.

SANTOS et al. Biodança: Conexão com a vida no contexto do Sistema Único de Saúde. In: V. L. Freitag & M. R. Badke (Orgs.), Práticas integrativas e complementares no SUS: o (re)conhecimento de técnicas milenares no cuidado à saúde contemporânea. (1a ed.). Curitiba: Nova Práxis Editorial. 191 – 226, 2019.

SILVA, et al., Política Nacional de Atenção Básica 2017: implicações no trabalho do Agente Comunitário de Saúde. **Saúde Debate**, v.44, n.124, p.58-69, 2020.

SILVA, L.B. et al. A utilização da música nas atividades educativas em grupo na Saúde da Família. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 21, n. 2, p.1-9, 2013.

SECCO et al. Educação Permanente em Saúde para Agentes Comunitários: um Projeto de Promoção de Saúde. **Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 13, n. 1, p. 130-108, jan./abr. 2020.

SCHNEIDER et al. Aplicabilidade e benefícios da dançaterapia como prática de cuidado em saúde: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. 344-974, 2020.

SOUZA, et al. A música como prática de promoção da saúde na adolescência. **Rev. Enferm. UFSM - REUFMSM**, v.9, n.11, p.1-15, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/30379/html>. Acesso em: 10 de jul. 2021.

SOUZA, et al. Interface entre a música e a promoção da saúde da mulher. **Revista Brasileira Promoção Saúde**. v. 33, n. 9, p. 466, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/9466>. Acesso em: 10 de jul. 2021.